

Relatório de Atividades 1997



RECIFE

1998

Sumário

1 – INTRODUÇÃO	03
2 – Parte I : INTERVENÇÃO DO CENTRO SABIÁ	
1 . Experimentação e Sistematização	05
2 . Difusão	09
3 . Comercialização e Beneficiamento	15
4 . Políticas Públicas	20
5 . A abordagem de Gênero	24
6 . Comunicação	27
7 . Circulação da Informação	30
8 . Capacitação e Intercâmbio	32
Parte II: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
1 . Prêmio Vasconcelos Sobrinho	34
2 . Planejamentos	34
3 . II Seminário Interno sobre Gestão	35
4 . Pessoal	35
5 . Participação dos/as Associados/as	36
6 . Infra-estrutura	37
7 . Sustentação Financeira	37
8 . Cooperação Internacional	37

ANEXOS

“Sabendo onde vou comercializar e que meus produtos serão valorizados, me dá outro ânimo para plantar”
Pedro Custódio, 22 anos, agricultor de Bom Jardim.

Introdução

No ano de 1997, o Centro Sabiá continuou trabalhando nos mesmos municípios dos Estados de Pernambuco e da Paraíba: Abreu e Lima, Bom Jardim, Conde, Santa Cruz da Baixa Verde, São José de Belmonte e Triunfo.

Avaliando o trabalho no município priorizado, que é o de **Bom Jardim**, a equipe do Sabiá definiu a necessidade de diminuir a intervenção neste município, e de mudar a forma de acompanhamento, reduzindo as atividades nas experiências de referência e priorizando o trabalho de difusão de sistemas agroflorestais. A atual forma de acompanhamento neste município foi considerada pouco sustentável, criando uma certa “dependência” dos/as agricultores/as em relação ao Centro Sabiá. Foi definido que este acompanhamento será diferente no ano de 1998, colocando mais responsabilidades para os/as agricultores/as acompanhados/as.

Ainda quanto a Bom Jardim, foi avaliado que deve-se reforçar o aspecto organizativo dos/as agricultores/as agroecológicos/as, já que a iniciativa de comercialização demanda uma organização específica e diferente das existentes: Sindicato e Comissão de Agricultura. Esta diminuição do trabalho reflete a necessidade de aumentar a intervenção em outros municípios e em outros programas do Centro Sabiá.

Em relação aos municípios de **Santa Cruz da Baixa Verde** e **Triunfo**, a equipe constatou que a intervenção, comparada com Bom Jardim, e considerando a prioridade dada em termos de recursos e materiais, tem mais eficiência. Em avaliação com as entidades parceiras, chegou-se à conclusão que as metas estabelecidas no planejamento foram alcançadas, com o acompanhamento à 14 experiências de referências, e a realização de 32 treinamentos, 05 cursos, 06 visitas de intercâmbio, além de dois eventos extras: II Feira da Rapadura e o Seminário com Secretaria Municipal de Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde.

Como perspectivas para o ano de 1998, foi levantada a necessidade de aumentar a difusão dos sistemas agroflorestais, com mais avanço nas experiências, capacitando um número maior de pessoas; e iniciar um trabalho na área de beneficiamento e comercialização.

Já em **São José de Belmonte**, a avaliação não foi tão positiva. Dos 12 treinamentos previstos, só foram realizados 02. O acompanhamento às experiências de referências só chegou a três agricultores e de forma parcial. O intercâmbio foi o aspecto mais positivo, com a participação de vários agricultores em pelo menos 07 atividades de visitas e encontros. O intercâmbio de sementes e estacas, com os outros sindicatos do sertão, também funcionou.

Apesar de ter sido realizado um monitoramento do planejamento, no mês de junho, foi constatado que o parceiro principal, que é o Sindicato, priorizou o trabalho com a aposentadoria. Além disto, houve problemas pessoais com uma pessoa-chave para a

difusão; e que a organização dos assentados de Posses, comunidade priorizada, ainda foi precária, o que dificultou a própria presença das famílias neste assentamento. Com o início do projeto de difusão, criou-se uma expectativa positiva para o ano de 1998, com trabalhos já realizados no final de 1997, inclusive com a definição de envolver mais mulheres no trabalho, já que a participação delas tem sido quase nula.

Em relação ao trabalho em **Conde**, avaliou-se que os/as agricultores/as não demonstraram na prática, o interesse em adotar a proposta agroflorestal. Eles/as tinham uma expectativa que o trabalho do Centro Sabiá era de financiamento de projetos. Isto, de certa forma, reflete que a intervenção foi iniciada sem uma avaliação mais criteriosa. Nota-se que no ano de 1997, foi revelado o desinteresse dos/as agricultores/as e a própria fragilidade da organização parceira, que foi o Sindicato. O Centro Sabiá definiu o ano de 1998 para observar se o interesse será retomado, ou se irá diminuir ainda mais. Foi acordado que a dedicação a este município também será diminuída e que será retomado o intercâmbio com outras áreas que trabalham com o Centro Sabiá.

Em **Abreu e Lima**, o trabalho continuou no mesmo ritmo. Apesar das dificuldades de difusão no mesmo município, a experiência da família de Jones consolidou-se de tal forma, que hoje é uma propriedade estratégica para a comprovação da viabilidade da proposta agroflorestal, em todos os seus aspectos.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas nos diversos municípios trabalhados, houve um crescente interesse pela proposta agroflorestal. Para confirmar isto, tem o início do trabalho no estado de **Alagoas**, em Parceira com a Pastoral da Terra e com a Central de Associações de Pequenos Produtores Agrícolas – CEAPA Alagoas. Para isto, foi realizado um treinamento sobre sistemas agroflorestais, com a participação de 11 pessoas, principalmente de agricultores/as, de 08 municípios.

Deste treinamento, foram organizadas três estágios para 06 agricultores/as interessados/as. No mês de dezembro, foi realizado o planejamento de três experiências de referências: de um jovem agricultor e sua família, em Inhapi; de um casal de agricultor/a, em Limoeiro de Anadia; e de uma agricultora, em União de Palmares. Estas três experiências são a prioridade para o acompanhamento em Alagoas durante o ano de 1998.

Do ponto de vista institucional, a novidade maior foi a montagem do novo desenho do Sistema Organizacional do Centro Sabiá, com a fusão dos programas de *Experiências de Referência* e *Difusão* num só: **Experimentação, Sistematização e Difusão**; com a criação do programa de **Comercialização e Beneficiamento**; e com o renomeamento do programa de *Capacitação Interna e Elaboração de Conteúdos*, que passou a ser chamada de **Capacitação e Intercâmbio**.

Cabe ainda destacar a aquisição da sede própria, que foi conseguida a partir de um acordo entre a Organização Intereclesiástica para a Cooperação e Desenvolvimento - ICCO e Katholische Zentralstelle für Entwicklungshilfe - Misereor, que concordaram em adiantar parte de suas doações referentes à manutenção do escritório. Também foi destaque, o prêmio Vasconcelos Sobrinho, recebido pelo Centro Sabiá, por sua atuação na área de preservação do meio ambiente.

Parte I - Intervenção do Centro Sabiá

1 - Experimentação e sistematização

A) A experimentação e sistematização das experiências de referência:

O processo de experimentação e sistematização foi realizado a partir das temáticas prioritárias, levantadas nos planejamentos anuais do Centro Sabiá. Em 1997, constatou-se a necessidade bastante crescente de se ter informações sobre determinadas experiências, dentro dos sistemas agroflorestais. Assim, foi levantada a importância do envolvimento e a contribuição dos/as agricultores/as neste processo, sobretudo nas sistematizações, que têm sido muito importantes, muito embora existam grandes diferenças entre os/as agricultores/as em relação a própria dedicação que cada um/a dar ao registro; a facilidade que se tem de escrever; a rotina, etc.

Os resultados até o momento são positivos considerando o número de experiências que estão sendo registradas e também o envolvimento das pessoas que desenvolvem as experiências.

Isto levanta a necessidade de se ter cada vez mais, métodos mais simplificados para sistematizar as experiências. Nesta perspectiva, foi iniciada a utilização de um caderno de registro, onde o/a próprio/a agricultor/a está fazendo suas anotações.

A situação em relação ao processo de sistematização e experimentação, planejado em 1997, está demonstrada no quadro a seguir:



Agricultor Antônio Sabino, manejando sua área agroflorestal.
Santa Cruz da Baixa Verde (PE)

Temáticas	Agricultor/a	Observações
Criação de caprinos	Jones e Lourdes	As experiências estão sendo desenvolvidas, e a sistematização está em andamento.
Criação de galinhas – construção de galinheiro	Lourdes	Levantamento das informações sobre a construção do galinheiro já concluído.
Produção de ciclo curto em sistema agroflorestal	Eliezer - Romero/Cecília - Joaquim Freire -	Levantamento das informações sobre a experiência do cultivo do cará inhame já concluído. A experiência planejada foi interrompida. A primeira fase foi sistematizada.
Bananal agroflorestal	Antonio Florêncio e Neguim	As experiências continuam em andamento, mas o processo de sistematização foi interrompido.
Abacaxi agroflorestal	Jones - Antônio Florêncio -	A sistematização está em andamento; Não teve continuidade.
Café agroflorestal	Edmilson - Neguim -	Os dados estão sendo registrados. Ainda não foram sistematizados A experiência não está sendo sistematizada.
Cará São Tomé agroflorestal	Rafael	Processo já concluído e divulgado no Dois Dedos de Prosa.
Cana agroflorestal	Edmilsom	Processo em andamento. Dados estão sendo coletados pelo próprio agricultor.
Processo de comercialização	Espaço agroecológico	Está em processo de sistematização.
Sistema agroflorestal	Jones	Sistematização em andamento desenvolvida pelo próprio agricultor
Sistema agroflorestal	Pedro	Sistematização iniciada em novembro
Sistema agroflorestal	Lourdes	Sistematização iniciada em novembro
Sistema agroflorestal	Cláudio	Sistematização iniciada em novembro

Para o ano de 1997, as experiências de referência foram definidas a partir de alguns critérios, já citados no relatório de atividades do ano passado. Foram 14 as experiências que atenderam a esta qualificação, como mostra o quadro a seguir, com uma breve descrição das categorias e conteúdos trabalhados:

Município	Público	Tipo da experiência
Bom Jardim	Eliezer – agricultor	Recuperação de área degradada para implantação de sistema agroflorestal; elementos principais: fruteiras, culturas anuais e plantas adubadoras.
	Rafael – agricultor	Produção de tubérculos em capoeira avançada; recuperação de área degradada: plantas adubadoras, culturas anuais e bianuais.
	Lourdes – agricultora	Implantação de sistemas agroflorestais: elementos principais palma, fruteiras e árvores
	Pedro – agricultor jovem	Implantação de sistema agroflorestal em área degradada: fruteiras, adubadoras e culturas anuais.
	Antonio Florêncio – agricultor	Cultivo de abacaxi e banana em sistema agroflorestal
	Cecília – agricultora Romero – jovem agricultor	Recuperação de área degradada através de sistema agroflorestal com culturas anuais, plantas adubadoras e árvores.
	Claudio – agricultor	Palma com culturas anuais
	Beatriz – agricultora	Recuperação de área degradada: plantas forrageiras, cultura anuais, fruteiras e adubadoras.
Abreu e Lima	Jones – agricultor	Recuperação de área degradada; sistema agroflorestal.
Triunfo	Sandra – jovem agricultora.	Recuperação de área degradada e produção de grãos.
	Benedito – agricultor aposentado	Recuperação de área degradada. Sistema agroflorestal para produção de forragem, fruteiras e grãos.
	Edmilsom – agricultor	Sistema agroflorestal para produção de cana, fruteiras, café e culturas alimentares.
Santa Cruz da Baixa Verde	Neguim – jovem agricultor	Recuperação de área degradada e produção de fruteiras . Bananal agroflorestal.
	Antônio – jovem agricultor	Palma em sistema agroflorestal e produção de grãos.

Durante todo o ano, os técnicos do Centro Sabiá registraram um total de 118 visitas de acompanhamento nos seis municípios trabalhados, acompanhando 104 famílias, de acordo com a tabela a seguir.

Município	Agricultoras	Agricultores	Visitas
Abreu e Lima	02	02	10
Bom jardim	21	34	72
Conde	04	10	21
Sta. Cruz Baixa Verde	06	07	08
S. José de Belmonte	02	05	02
Triunfo	04	06	05
Total	39	64	118

b) O Fundo Rotativo de Empréstimos

Esta linha de ação do Centro Sabiá continuou sendo executada, ainda no nível experimental, e ao mesmo tempo sendo realizadas avaliações e aprofundamentos que levantaram elementos para orientar o funcionamento deste apoio. Estas preocupações têm contribuído para uma utilização mais eficiente do Fundo Rotativo de Empréstimos, tanto no processo da difusão da proposta agroflorestal como na comercialização dos produtos agroecológicos.

Em 1997 foram efetuados dez (10) empréstimos correspondendo a R\$ 1.800,00, para criação animal (caprinos e apicultura e para infra-estrutura de comercialização). Três (03) agricultores/as começaram a realizar as restituições. Até o final de ano, o fundo rotativo totalizou de vinte (20) empréstimos.

c) A assessoria de Ernst Götsch:

No ano de 1997, Ernst Götsch fez duas visitas às áreas de intervenção do Centro Sabiá. A primeira foi realizada em abril e maio de 1997. No final desta visita, foi avaliada a forma de assessoria que o Ernst vinha prestando ao Centro Sabiá. Desta avaliação, foram definidas algumas modificações a serem implantadas para o ciclo agrícola 97/98. Estas modificações foram no sentido de otimizar esta assessoria e desenvolver/acompanhar sistematicamente/periodicamente 04 experiências, desde o planejamento, passando pelas fases mais importantes de implantação e manejo da proposta.

Esta assessoria foi planejada em propriedades de 03 agricultores: um na zona da mata, no município de Abreu e Lima e dois em Bom Jardim – um na zona mais seca do município e um jovem agricultor na zona de brejo; e uma agricultora, no brejo de Bom Jardim. O processo iniciou em novembro de 1997, com a visita de planejamento e continuará até junho/julho de 1998 com mais três (03) visitas.



Visita de Ernst Götsch à Bom Jardim (PE)

2 - Difusão

a) A difusão de Sistemas Agroflorestais

A difusão de sistemas agroflorestais foi escolhida como prioridade na intervenção do Centro Sabiá nos municípios trabalhados durante o ano de 1997. Isto foi decorrente da necessidade de incorporar mais agricultores e agricultoras familiares no desenvolvimento de uma proposta de agricultura sustentável, tendo como referência para a difusão, as experiências em agroflorestação já consolidadas e desenvolvidas pelos agricultores e agricultoras dos municípios onde o Centro Sabiá atua.

Mesmo que a difusão tenha sido escolhida como prioridade, viu-se que a equipe técnica do Sabiá era insuficiente para realizar sozinha esta difusão mais ampliada, e que estrategicamente era importante incluir os/as agricultores/as mais experientes neste processo. Daí veio a formação dos grupos de difusores/as nos municípios trabalhados. A seleção desses/as agricultores/as para compor o grupo, foi feita, considerando critérios antes elaborados pelo Sabiá.

Em todos os municípios trabalhados, foram formados grupos de difusores/as, para trabalhar na divulgação da agroflorestação. Em Bom Jardim, foi escolhido um grupo composto por 07 difusores/as, sendo 04 homens e 03 mulheres. No Sertão, que compreende os municípios de Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José do Belmonte, foram selecionados 05 agricultores e 01 agricultora.

Com a formação dos grupos, e o trabalho sendo assumido por cada um/a, começaram as atividades de difusão, que compreendia visitas e reuniões de sensibilização nas comunidades, visitas de planejamento, acompanhamento aos/as novos/as agricultores/as, capacitação técnica dos/as mesmos/as, e implantação de sistemas agroflorestais. O envolvimento da família em todo o processo de sensibilização era um fator forte para iniciar o trabalho de desenvolvimento das experiências agroflorestais. No planejamento das experiências, definia-se as atividades de toda família, onde tanto o homem, como a mulher e os/as filhos/as tinham atividades específicas para a implantação e desenvolvimento das experiências agroflorestais.

Durante este ano, avaliou-se com estes/as difusores/as, que o convencimento para a adoção da proposta agroflorestal era o ponto mais crítico da difusão, pois havia um número pequeno de agricultores/as trabalhando com sistemas agroflorestais (SAF's). Nesta mesma avaliação, viu-se a necessidade de simplificar a proposta, ou seja, divulgar um número pequeno de plantas a serem introduzidas no sistema, mas que resguardasse os princípios da agroflorestação, já que a complexidade da proposta dificultava a aceitação da aplicação completa dos SAF's.

Um outro ponto que fez com que a difusão emperrasse, foi a disponibilidade de tempo dos/as difusores/as a ser dedicado para trabalhar na divulgação da agroflorestação. O próprio conhecimento técnico da proposta por parte dos/as difusores/as, que era um dos critérios básicos para ser difusor/a, ainda era limitado, o que também dificultou a difusão.

Vendo que os/as difusores/as não detinham ainda um conhecimento técnico suficiente em relação a proposta, iniciou-se um processo de capacitação, onde foram realizados treinamentos e cursos para os/as difusores/as, com o objetivo de melhorar o conhecimento dos/as mesmos/as, para que o processo de difusão e a proposta agroflorestal não fossem prejudicados.

Em Bom Jardim, foram realizados 02 cursos sobre sistemas agroflorestais, além de reuniões mensais de avaliação e monitoramento com o grupo de difusores/as. Em São José de Belmonte, foi realizado o primeiro curso para difusores do Sertão. Em Bom Jardim, estão sendo realizadas reuniões mensais com o grupo de difusores/as, para monitorar, avaliar e planejar o trabalho. No Sertão, os difusores/as de cada município realizam planejamentos bimensais, para avaliar e planejar as atividades da difusão.

Mesmo valorizando os parceiros locais, que são os Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR's), a equipe do Centro Sabiá avaliou que a mobilização e participação destas entidades, para a difusão ampliada da proposta agroflorestal, não foi suficiente para se chegar a alcançar os objetivos traçados.

Numa avaliação geral, constata-se que em 97, muitos/as agricultores/as foram sensibilizados/as diretamente pelos/as difusores/as ou através de um programa de rádio realizado semanalmente e que abrange o município de Bom Jardim, mas poucos iniciaram as experiências com sistemas agroflorestais, o que nos fez reorientar a estratégia de difusão para o ano de 1998.



Agricultoras de Umari, Bom Jardim (PE) preparam mudas para o plantio.

Para o ano de 1998, foi planejado trabalhar em 16 comunidades do município de Bom Jardim, atingindo 50 famílias de agricultores/as para desenvolver experiências agroflorestais. Na região do sertão, foram planejadas atividades para atingir 34 famílias, em 24 comunidades de três municípios. No total, incluindo Abreu e Lima, são 85 famílias, sendo 58 responsáveis do sexo masculino e 27, do sexo feminino. Deste total, 33 são jovens agricultores/as, como mostra a distribuição, no quadro a seguir.

Município	Comunidade	Agricultores	Agricultora	Jovens
Bom Jardim	Pinbobinha	01	-	-
	Camará	02	-	-
	Santa Cruz	02	01	01
	Feijão I	05	-	-
	Feijão II	01	02	01
	Umari	04	08	08
	Sipoais	01	-	-
	Boca de Dois Rios	02	01	06
	Aroeiras	01	01	-
	Chã do Arroz	01	02	-
	Icó	-	01	01
	Lajes	-	-	01
	Barroncos	04	-	08
	Torrões/Oiteiro	03		
	Paquevira	-	01	-
	Pedra Fina	-	01	-
Abreu e Lima	Inhamã	01	-	-
Triunfo	Santo Antônio	05	-	-
	Jericó	01	-	-
	Carnaubinha	-	01	01
	Pará	-	01	01
	Mata Redonda	01	-	-
	Junco	01	-	-
Santa Cruz da Baixa verde	Lagoa de Almeida	02	-	-
	Baixa das Flores	03	-	02
	São José	02	-	-
	Sítio Velho	03	-	02
	Bazé	01	-	
	Carrapato	-	01	-
	São Bento	01	-	01
	Gavião	01	-	-
	Ladeira	01	-	-
São José de Belmonte	Posses	04	01	01
	Santa Cruz	01	-	-
	Barreiro	01	-	01
	Tamboril	01	-	-
	Cipaúba	01		-
Total	37	58	27	33

b) O trabalho com a juventude rural

O trabalho com a juventude rural foi iniciado e priorizado no município de Bom Jardim, após a realização de um seminário interno da equipe técnica do Centro Sabiá, onde discutiu-se sobre a realidade da juventude rural deste município. Dados do diagnóstico realizado neste seminário, mostravam que a juventude rural já não depositava muita confiança na agricultura tradicional, que acontecia uma migração forte para os grandes centros urbanos, que as perspectivas de vida na zona rural não eram boas, e que a identidade do/a jovem agricultor/a era desvalorizada, entre outros pontos.

A partir daí, o Centro Sabiá, preocupado com o resultado do diagnóstico, dedicou um esforço maior para o trabalho com os/as jovens rurais do município de Bom Jardim. O trabalho começou com a realização de encontros locais, em várias comunidades, onde participaram 116 jovens, para discutir sobre os problemas enfrentados por eles/as nas suas respectivas comunidades.



Encontro Municipal de Jovens Rurais, Bom Jardim (PE)

Já nessas reuniões, foram escolhidos/as representantes para participar de um encontro municipal. O resultado dessas reuniões coincidiu com os dados do diagnóstico realizado pela equipe do Sabiá. Durante esse período, foram articuladas outras comunidades para a realização de um encontro municipal de jovens rurais do município. Esse primeiro encontro municipal contou com a participação de um público bem misto, num total de 30 jovens, representantes de 09 comunidades.

Com esta representação maior, foram elencados vários problemas enfrentados por eles/as, dentre os mais críticos estão o desemprego, a falta de perspectivas para a juventude, a desvalorização econômica e cultural da agricultura. A partir destes problemas levantados, foram estudadas formas de reverter o atual quadro social vivido pela juventude rural. Uma dessas alternativas que o Sabiá se propôs a trabalhar, foi a agroflorestação, como alternativa para a permanência do/a jovem na terra, com possibilidades de produzir de forma diferente para obter uma renda satisfatória.

Nesse mesmo encontro, foi programada uma maratona de encontros regionais em outras comunidades, que não participaram desse encontro, pois precisava-se de mais

elementos para poder definir a estratégia para a intervenção mais direta com os/as jovens.

Nessa maratona, foram realizados 11 encontros regionais, com um envolvimento de 196 jovens, todos/as eles/as preocupados/as com a realidade atual, tanto na comunidade como do município. A conclusão final é que a juventude precisava de uma organização mais forte, o que poucos/as apontavam como problema.

Após esses encontros regionais, aconteceu o segundo encontro municipal, que contou com a participação de 64 jovens, representando 17 comunidades do município. Neste, os/as jovens levantaram as atividades geradoras de renda para a juventude, dentro e fora da área agrícola. Dentro das atividades agrícolas, foram levantadas algumas de interesse estratégico para o Centro Sabiá, como por exemplo, a criação sustentável de caprinos e galinhas, criação de abelhas, horticultura e roçados agroecológicos.

Como encaminhamento, foram priorizadas 03 comunidades para desenvolver um trabalho experimental com a juventude. Em Boca de Dois Rios, iniciou-se o trabalho com a realização de um planejamento para a produção de hortaliças, com um grupo de 08 jovens. Na comunidade de Barrancos, foram feitas visitas e reuniões para detalhamento da proposta de criação de galinhas, onde foram envolvidos diretamente 08 jovens. Na comunidade do Feijão, planejou-se a implantação de uma experiência agroflorestal.

A princípio foram priorizadas essas 03 comunidades, mas o trabalho também se expandiu a Umari, onde foi realizado um planejamento para a produção de verduras com um grupo de 06 jovens. Outra comunidade trabalhada, foi Lajes, onde também foi iniciada uma experiência agroflorestal.

O Centro Sabiá está consciente que o resultado deste trabalho não se dará a curto prazo, pois apenas foi iniciado um processo organizativo dos/as jovens no município. Porém, já se percebe que alguns/mas estão depositando confiança na construção de perspectivas para a agricultura, com base no novo modelo de produção, que são os sistemas agroflorestais.

Durante o ano de 1997, o trabalho com os/as jovens não recebeu o mesmo nível de prioridade dos outros programas do Sabiá, mas mesmo sendo realizado sem um planejamento detalhado de atividades, conseguiu sensibilizar muitos/as jovens para que busque alternativas possíveis e viáveis na agricultura.

c) O Projeto Demonstrativo para mata atlântica (PD/A)

O Subprograma Projetos Demonstrativos (PD/A), está incluído na estrutura do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, de responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente, e que financia o trabalho de desenvolvimento e difusão de sistemas agroflorestais nos municípios de Bom Jardim e Abreu e Lima, tendo como base as experiências de referência consolidadas nas propriedades dos/as agricultores/as.

Este projeto, financia as atividades de produção de mudas, visitas de acompanhamento, intercâmbio e capacitação, tanto dos/as difusores/as quanto dos/as novos/as

agricultores/as envolvidos/as no processo. As atividades deste projeto, não alteraram os programas desenvolvidos pelo Centro Sabiá, pois as atividades estão contempladas dentro do programa de experimentação, sistematização e difusão.

Durante o ano de 97, foram realizadas atividades de confecção de viveiros de mudas de espécies florestais, nativas e frutíferas, onde foi produzido um total de 8.000 mudas, onde as mesmas foram confeccionadas juntamente com as famílias de agricultores/as, dos municípios de abrangência do projeto. A distribuição foi feita para os/as agricultores/as familiares que estão desenvolvendo sistemas agroflorestais.

Outras atividades como visitas de acompanhamento foram realizadas quizenalmente, como também cursos e treinamentos para capacitar novos/as agricultores/as, e também cursos (02) de capacitação para o grupo de difusores de Bom Jardim, intercâmbio de experiências e seminários de avaliação e planejamento.

No final do ano, avaliou-se não que foi possível alcançar a meta de implantação de 40 hectares com sistemas agroflorestais, mas há uma perspectiva de superar o número de agricultores/as programado no projeto, pois para o ano de 1998, este projeto contará com o grupo de difusores/as no processo de sensibilização de novas famílias.

d) O projeto de difusão do Sertão

No ano de 1997, também foi aprovado um projeto específico para apoiar o processo de difusão nos municípios do Sertão: Santa Cruz da Baixa Verde, São José de Belmonte e Triunfo. Este projeto foi aprovado pela Terra dos Homens Suiça (TDH) e foi iniciado em setembro, com a realização de um curso para capacitar os/as difusores/as responsáveis e planejar as do projeto.

Além de cursos para capacitar a equipe de difusão, o projeto prevê atividades de acompanhamento direto, treinamentos, encontros de intercâmbio, compra de ferramentas, e sistematização do trabalho realizado. Como o combinado previamente, cada município escolheu uma dupla de difusor/a para realizar o trabalho, que de fato foi iniciado no mês de novembro, com a realização das seguintes atividades:

Atividades	Quantidade	Participantes	Conteúdos
Treinamentos	06	57, sendo 45 homens e 12 mulheres. Do total, 07 foram jovens	Efeitos da queimadas; Combate à erosão; Estudo do solo; Consórcios agroflorestais; Plantio agroflorestal de banana; Plantio direto; Poda; Manejo da caatinga;
Visitas de acompanhamento	30	99, sendo 37 mulheres e 62 homens. Do total, 39 foram jovens.	Noções e princípios agroflorestais; Conservação do solo; Plantio consorciado; Manejo da caatinga; Capina seletiva; Planejamento para plantio; Poda; Desmatamento seletivo.



Atividade prática, durante o I Curso para Difusores/as do Sertão
São José de Belmonte (PE)

3 - Comercialização e Beneficiamento

a) Feira de agroecológica de Umari.

O ano de 1997 marca o início do trabalho do Centro Sabiá com a comercialização e beneficiamento. Em Bom Jardim, foi realizado o primeiro seminário com os/as agricultores/as do município, com o intuito de levantar os problemas e as alternativas em relação ao tema. O diagnóstico realizado em 1992 já apontava alguns problemas enfrentados pelos/as agricultores/as, principalmente em relação aos atravessadores, mas neste seminário, foi possível conhecer mais de perto os outros aspectos dessa problemática.

Através da realização de uma feira entre os/as participantes do seminário, viu-se que os problemas enfrentados eram de várias ordens e se apresentavam de forma diferenciada para cada agricultor/a. Eles também representavam a realidade da agricultura familiar no Nordeste. Problemas como falta de produtos diversificados e de uma produção sistemática; a falta de um local para vender os produtos como produtos ecológicos e a desvantagem de vender os produtos em feiras tradicionais, já que seria difícil se diferenciar dos produtores que usavam agrotóxicos e adubo químico; a falta de

transporte para levar seus produtos; a vergonha de vender os produtos em um lugar aberto; a timidez de fazer propaganda dos seu produtos etc.

As discussões feitas no referido seminário, colocaram o desafio de realizar uma experiência prática em um local público. Escolheu-se o local; foi feita toda a preparação e no mês de abril iniciou a primeira feira agroecológica na comunidade de Umari. Com o sucesso da primeira feira, os/as agricultores/as ficaram animados/as de continuar realizando-a toda semana. Essa feira funcionou até outubro e foi muito importante para que os/as agricultores/as ganhassem experiência na comercialização direta de seus produtos, vislumbrassem as novas oportunidades de comercialização e realizassem algumas modificações nos seus sistemas de produção, a partir de um contado maior com o mercado.

Desta experiência, participaram nove famílias, sendo que a presença das mulheres representava mais da metade da participação. Ela também serviu para fomentar o interesse dos/as jovens em participar da feira, mas também de participar mais dos plantios.



Aspecto da Feira de Umari, Bom Jardim (PE)

A feira de Umari trouxe algumas reflexões importantes. A primeira, é que os/as agricultores/as não estavam preparados/as para participar da comercialização de seus produtos toda semana. Muitos dos/as agricultores/as estavam acostumados a vender seus produtos aos atravessadores e não tinham a preocupação com a colheita sistemática a cada semana. Segunda, a comunidade escolhida não tinha uma demanda de consumidores muito grande, fazendo com que em algumas feiras sobrassem alguns produtos. As duas feiras que aconteciam no início de cada mês eram mais forte e chegava a faltar produtos, pois os/as consumidores dispunham de mais dinheiro, geralmente obtidos através do pagamento das aposentadorias. Terceira, que faltava uma organização dos/as próprios/as agricultores/as para dar os encaminhamentos necessários à melhoria da experiência.

Mesmo com esses problemas, os/as agricultores/as avaliaram positivamente a realização da experiência. Estavam obtendo mais renda, mais experiência e confiança no novo sistema de produção. Os/as agricultores/as que tinham condições, passaram a plantar

mais diversificado e mais sistemático para atender às demandas da feira. Tentou-se fazer propaganda na comunidade, mais os limites de recurso financeiro na zona rural era difícil de ser revertido. Isto foi criando a necessidade de se pensar em outro lugar para a feira.

Quanto à organização dos/as produtores/as, a discussão se deu de forma mais concreta quando se iniciou a experiência da feira em Recife.

b) Feira Agroecológica de Recife.

No mês de outubro, foi articulada uma iniciativa para a realização de uma feira agroecológica na cidade de Recife, contando com a participação de agricultores/as de Bom Jardim e Abreu e Lima, ligados/as ao trabalho do Centro Sabiá, com um grupo de agricultores/as dos municípios de Chã Grande e Gravatá, acompanhados pela entidade AMA - Amigos do Meio Ambiente, de Gravatá.

Inicialmente, o objetivo dessa feira, era o de comemorar o dia internacional da alimentação. Pelo sucesso da iniciativa, tanto por parte dos/as produtores/as, quanto dos/as consumidores/as, foi acertado a permanência da feira toda semana, a partir do mês de novembro.

A feira conta com a participação de 14 famílias que vendem mais de quarenta tipos de produtos: verduras, frutas, cereais, ovos, produtos das abelhas, remédios caseiros, doces, bolos, sucos etc, todos comercializados como produtos sem adubo químico ou agrotóxico.



Comercialização na Feira Agroecológica do Recife (PE)

A realização dessa experiência, possibilitou um contato maior dos/as agricultores/as com os/as consumidores/as; um aumento e uma sistemática na obtenção da renda; a construção de uma parceria entre o Centro Sabiá e a AMA Gravatá; e uma maior participação das mulheres e dos jovens nas atividades de comercialização. Esta maior participação foi incentivada pelo barateamento das despesas de transporte para as famílias, possibilitando a participação de um casal e dos/as filhos/as.

Assim, os/as agricultores/as de Bom Jardim têm contrato com uma Toyota de praça, que toda semana traz e leva todos os/as participantes para feira, tornando a despesa de transporte mais barata e o transporte mais cômodo para os/as agricultores/as.

A parceria entre o Centro Sabiá e a AMA - Gravatá e entre os/as agricultores/as de vários municípios, possibilitou uma maior diversificação dos produtos vendidos na feira e também um intercâmbio mais diversificado de experiências. A feira no Recife tem um impacto muito forte no ânimos dos/as agricultores/as participantes. Esse é o principal elemento levantado por eles/as no processo de avaliação.

Com isto, estes/as agricultores/as poderão diversificar ainda mais os seus produtos, poderão beneficiar e valorizar produtos, que antes não tinha perspectiva de venda. Isto também facilita o processo de difusão, já que esse canal de comercialização possibilitará a inserção de novos/as agricultores/as que façam opção pelo cultivo agroecológico.

Com a realização da feira em Recife os/as agricultores decidiram acabar com a feira em Umari, já que a de Recife tinha um potencial maior em termos de organização, vendas, número de consumidores/as e diversidade de produtos a serem vendidos.

A feira foi produto para a realização de para televisão e uma para um importante jornal do estado, bem como, para a participação em programas de rádios locais, possibilitando uma maior visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo Sabiá e uma ligação entre a experiência da feira e a necessidade da ampliação da consciência crítica da sociedade para a questão dos agrotóxicos, da preservação do meio ambiente e do fortalecimento da luta por um desenvolvimento sustentável, com base em propostas e experiências alternativas de produção e organização social.

A feira tem conquistado muitos/as consumidores/as por conta da qualidade e da diversidade dos produtos, do relacionamento direto com o produtor/a e pelo preço dos produtos, que não são mais caros que nos supermercados, chegando a muitos deles serem vendidos mais baratos que em outros locais, sem haver prejuízo para os/as agricultores/as, que buscam na diversificação, na comercialização direta e no baixo custo dos seus produtos, os elementos para sua boa remuneração. Ela também vai possibilitar a comercialização de produtos dos/as agricultores do Sertão do estado, que também são acompanhados pelo Centro Sabiá.

Como esta atividade extrapola a questão meramente da comercialização, os/as agricultores/as participantes nomearam esta feira de *"Espaço Agroecológico"*. O Espaço Agroecológico possui uma coordenação que se reúne todos os meses, e a cada dois meses é feita uma assembleia geral dos participantes, realizada rotativamente nos sítios dos/as agricultores/as. Dentro do planejamento futuro da feira, encontram-se os desafios de ampliar a oferta de produtos, implementar um processo de fiscalização e assessoria a todos os produtores, ampliar a divulgação; melhorar a organização interna (atendimento, visual dos produtos e da própria feira, etc); conquistar um espaço mais amplo e central; inserir a participação dos consumidores nas discussões sobre a feira; criação de uma logomarca, etc.

Participantes da feira em Recife:

Categorias	Municípios			
	Bom Jardim	Abreu e Lima	Gravatá	Chã Grande
Agricultores	03	01	04	02
Agricultoras	05	01	01	01
Jovens	08	02	01	01

c) Participação na II Feira da Rapadura.

No mês de outubro, o Centro Sabiá, em parceria com a Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde - ADESSU, participou da II Feira da Rapadura. Este evento é organizado anualmente pela Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Baixa Verde, reunindo produtores de derivados da cana-de-açúcar, especialmente de rapadura.

Durante três dias, o Centro Sabiá e a ADESSU se fizeram presente num stand para a venda de produtos da cana-de-açúcar, frutas, mudas de árvores, publicações do Centro Sabiá e para a divulgação do trabalho realizado pelas duas entidades, tanto em Santa Cruz da Baixa Verde, como em Triunfo.

O stand organizado por estas duas instituições foi um dos mais visitados pelas pessoas que estiveram na feira. Os produtos fabricados por um agricultor sócio da ADESSU, especialmente para esta feira, foram quase todos comercializados e ainda foram recebidas encomendas. Estes produtos se diferenciaram dos demais expositores, por serem agroecológicos, ou seja, foram produzidos e processados em base de produção agroecológica, sem aditivos químicos.

Participar desta II Feira da Rapadura, serviu para despertar os/as agricultores/as da ADESSU sobre as possibilidades oferecidas pelo beneficiamento e comercialização dos produtos da cana-de-açúcar, especialmente se estes produtos são limpos (sem produtos químicos).

d) Atividades de beneficiamento.

A experiência do Centro Sabiá com beneficiamento da produção, começou com a construção de um secador solar na propriedade de Jones, na comunidade de Inhamã, Abreu e Lima, com o intuito de beneficiar a banana, abacaxi e jaca, produzindo passas destes frutos.

A experiência se deu com a construção de um modelo de secador desenvolvido pela Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que funciona de forma complementar com aquecimento solar e de gás butano (gás de cozinha). A construção do secador possibilitou o beneficiamento de toda a produção de banana e de abacaxi de Jones e ainda o beneficiamento de sobras da produção de outros/as agricultores/as de Bom Jardim. A banana beneficiada é vendida na feira, a visitantes de sua propriedade e espera-se que, com o aumento da produção e com a confecção da marca e do rótulo, ser vendido em outros pontos de comercialização.

A experiência ainda não está concluída e será retomada no segundo semestre de 1998, quando se reinicia a produção de banana. Pensa-se na possibilidade de testar um modelo desenvolvido por Ernst, para comparar os dois modelos, antes de realizar a difusão da experiência.

Paralelamente à produção de passas de frutas, outras agricultoras estão realizando a fabricação de doces em calda, bolos e biscoitos, que também estão sendo comercializados na feira em Recife. Essa atividade de beneficiamento será reforçada no ano de 1998, com a consolidação de um programa mais sistemático de capacitação e de acompanhamento. Certamente é mais uma atividade que permite uma maior agregação de valor aos produtos agrícolas, que diversifica as alternativas de renda e amplia a participação de toda a família em atividades remuneradas.

Em seu planejamento anual de atividades para 1998, o Sabiá criou o Programa de Comercialização e Beneficiamento para dar mais impulso e sistemática a estas atividades, sempre interagindo e se interligando aos demais programas.

4 - Políticas Públicas

a) A intervenção/gestão à nível municipal

Mobilização e Articulação para a Formação do CMDR - Bom Jardim

No processo de mobilização, luta e negociações para elaboração e aprovação do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural – PMDR de Bom Jardim, todos esforços empreendidos pelo STR e as articulações feitas pelo Centro Sabiá com parlamentares, técnicos da Secretaria Estadual de Agricultura e do Ministério de Agricultura, estavam dando sinal de que valeu todo o investimento para a construção de uma política pública com a participação dos/as trabalhadores/as rurais, demarcando um nova história na política municipal.

Mesmo tendo um cenário de alianças e parcerias que possibilitaram a construção de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, iniciou-se o ano de 97 com preocupações quanto ao compromisso assumido pela Prefeitura, em encaminhar para Câmara de Vereadores, o Projeto de Lei que criaria o CMDR - Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

Mais uma vez, confirmou-se o descaso do poder local, nas ações do atual Prefeito, que com sua família, tem controlado a Prefeitura por três mandatos (12 anos), não enviando o projeto de lei para ser apreciado e aprovado pelos vereadores. Vale ressaltar que essa atitude continuou, após acertos do Prefeito com o representante do Ministério da Agricultura e o Secretário Executivo do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em Pernambuco, considerando que já estava no mês de maio.

Frente a esta conjuntura, foi necessário articular as associações de produtores rurais, para avaliar a situação e tirar encaminhamentos necessários. Daí decidiu-se fazer contatos com a imprensa, para denunciar a atual situação do Pronaf no município.

Com a pendência de legalização do CMDR, o município estava preste a ser excluído do Pronaf, o que acarretaria na perda imediata de 4 milhões de reais(R\$), em recursos a fundo perdido para a prefeitura e para as organizações dos agricultores/as.

A partir de uma notícia veiculada na imprensa estadual, finalmente foi enviado para Câmara de Vereadores, o Projeto de Lei criando o CMDR e a nomeação dos conselheiros. Tendo na sua composição formal, a paridade entre as organizações da sociedade civil e as entidades do setor público governamental, mas como a formalização se deu por negociações, a maioria dos conselheiros tem tomado posição favorável às propostas da Prefeitura, que na sua essência, tenta privilegiar as comunidades de sua base eleitoral. No entanto, garantiu-se as propostas definidas pelas comunidades, no processo de elaboração do PMDR.

Mesmo tendo passado o momento de legalização do CMDR e aprovação do PMDR, continua a luta para garantir que os recursos possam ser de fato aplicados conforme o definido no Plano, que se destina a investimentos na geração de emprego e renda, recuperação dos agroecossistemas degradados e os serviços de infra-estrutura pública.

Diante da pouca disponibilização de recursos do Pronaf pelo o governo federal, fez-se necessário definir prioridades do PMDR. Essa processo aconteceu com a participação de representantes das associações das comunidades, que definiram as prioridades por região (agreste, brejo e sertão) do município, sendo o CMDR, a instância de formalização do plano de trabalho para o segundo semestre do corrente ano.

Com essa condição, foram eleitas três prioridades: construção de mini-agroindústrias, reflorestamento e perfuração de poços tubulares. Para concretizar esse plano, foi escolhido uma comissão técnica, composta pela a presidência do CMDR, Emater, Secretaria Municipal de Agricultura e o Centro Sabiá. A elaboração do referido plano, foi feito na sua maioria pelo Sabiá, com apoio de técnicos da SAG - Secretaria de Agricultura Estadual, e nos momento de participação dos membros da prefeitura, foi de dificultar a definição dos pleitos prioritários para elaboração do plano de trabalho.

A partir do momento que se encaminhou o plano de trabalho, mesmo com seus limites, começava-se a desenhar um cenário de que finalmente os/as agricultores/as do município iriam poder ter acesso ao Pronaf. Mas este cenário continua na imaginação de todas aquelas pessoas, que de uma forma mais ou menos intensa, envolveram-se no processo de construção de uma política pública solidária, coletiva e com a perspectiva de propiciar um desenvolvimento rural sustentável.

O que mais dificultou a agilização dos recursos para estarem disponíveis no município, foi o desinteresse do poder local por este programa, inclusive deixando de participar de reuniões com os agentes financeiros e técnicos. Esta postura levou ao atraso da 1ª remessa dos recursos. Vale ressaltar que após a reunião do CMDR em julho, que definiu o plano de trabalho, não ocorreu outra reunião. Este fato se deu por conta do controle político da prefeitura e a não reação dos atores sociais do município.

Durante o descompasso do ano de 97, o Centro Sabiá chegou à certeza de que no ano seguinte, será necessário reforçar o poder de mobilização dos/as agricultores/as e de outros atores sociais do município, retomando e ampliando as articulações técnicas e

políticas, buscando garantir, de forma participativa, a implementação, a gestão e o monitoramento do PMDR.

Se mais uma vez, a batalha política foi o referencial de compreensão para o processo de desenvolvimento de um plano municipal, deve-se deixar claro que esse fato ocorreu por falta de compromisso da prefeitura com os/as agricultores/as, que fizeram todos os esforços para definir, de forma coletiva, as necessidades das comunidades rurais, criando as condições de terem uma política pública construída educativamente com as suas próprias forças políticas, sociais, econômica, culturais e ambientais.

Assessoria à Secretaria Municipal de Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde

Para o Centro Sabiá, esta assessoria começou a se concretizar no segundo semestre, a partir do I Seminário de Estruturação e Planejamento da Secretaria de Agricultura, com o objetivo de diagnosticar a situação da agricultura e da pecuária no município, como base para o desenvolvimento do trabalho da Secretaria. Esse evento aconteceu com a participação de diversas representações de organizações da sociedade civil, de instituições governamentais municipais, estaduais e federais e da câmara de vereadores.

Neste seminário, foram destacados alguns aspectos importantes, como: a importância estratégica da agricultura para município; como está estruturado a Secretaria; os programas e projetos governamentais existentes para a região do Sertão Central de Pernambuco; e por último, definiu-se as ações a serem desenvolvidas pela Secretaria de Agricultura do município.

Esta assessoria poderá crescer com a possibilidade do município ser incluído no Pronaf em Pernambuco, pois esse programa favorece o processo de construção de um plano municipal de desenvolvimento rural.

b) A intervenção e articulação estadual

Quanto ao processo de participação, articulação e mobilização em atividades que o Centro Sabiá realizou/participou, em parceria com órgãos públicos e privados e movimentos sociais, com destaque para o campo da agricultura familiar sustentável, a seguir estão relacionadas as que foram relevantes durante o decorrer do ano de 1997:

- Junto à Secretaria de Agricultura do Estado (SAG), foram reforçados os contatos com a diretoria de planejamento, na perspectiva de garantir as informações e agilizar à implementação dos Planos de Trabalho do Pronaf, visto que a falta de compromisso da Prefeitura de Bom Jardim, dificultou o processo de realização das obras, que já foram aprovadas e com recursos disponíveis.
- Como no ano de 97 aconteceram mudanças na Secretaria de Agricultura, os contatos e as possíveis parceria passaram por momentos de rearticulação a cada novo secretário que assumia. Essas mudanças definiram novas estratégias do Governo Estadual. Esta realidade mostra como a descontinuidade dos programas governamentais, torna-se um entrave para o desenvolvimento sustentável de uma realidade, que hoje está sobre o controle de uma minoria dominante.

- Ainda com relação à SAG, o Centro Sabiá participou junto com a Fetape e outras ong's, do processo de elaboração do programa do Governo do Estado "Pernambuco Convivendo com Seca" e contribuiu com o conteúdo de cartilhas sobre Manejo de Solos, produzido pela própria Secretaria.
- Continuou a participação no Conselho Consultivo do Programa de Geração de Renda (Prorenda Rural – PE). Como membro efetivo deste conselho, representando a Abong (Associação Brasileira de Ong's), o Centro Sabiá participou das reuniões ordinárias e extraordinárias e seminários temáticos, de planejamento e avaliação (04 reuniões do conselho e 01 seminário de avaliação do conselho). Quanto ao processo de difusão das experiências agroflorestais, por iniciativa de técnicos que estão a serviço do Prorenda Rural, que atuam nos municípios escolhidos pelo programa, foi pouco priorizado. Neste sentido, tem-se dúvidas quanto ao processo de compreensão da proposta e acredita-se que os percalços possam ser superados e que possam ser criadas as condições de difusão dos Sistemas Agroflorestais e fortalecimento da agricultura familiar.
- Com relação a parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco - Fetape, o Centro Sabiá participou de atividades organizadas pela federação, quando discutiu-se alternativas à agricultura familiar e suas perspectivas de sustentabilidade. Isto ocorreu principalmente na articulação dos cursos sobre o “projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável do movimento sindical rural”, dos quais, o Centro Sabiá foi uma das instituições participantes, com a contratação de uma monitora, que realizou 04 cursos no Estado de Pernambuco.
- Quanto a articulação em Agroecologia, que no ano de 96 realizou algumas visitas de intercâmbio e seminários, neste ano de 97 não passou de um reunião, mesmo tendo as possibilidades para dar continuidade, isto aconteceu. Numa avaliação preliminar e simples, percebe-se que essa temática ainda não foi bem incorporada pelas direções do movimento sindical rural. Uma outra questão, foi o processo de capacitação dos cursos sobre desenvolvimento local, que aconteceu dissociado do projeto de articulação em Agroecologia, criando-se assim, uma descontinuidade dessa articulação. Isso reflete o pouco dinamismo da Fetape para as discussões da agricultura familiar sustentável, para que essa possa torna-se referência de desenvolvimento sustentável no Estado.
- Participação em vários eventos tais como: a) Seminário Opções para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar na Zona da Mata de Pernambuco, promovido pelo Prorenda rural PE, com objetivo de divulgar e discutir os resultados de um estudo realizado, que apresentou subsídio para as atividades do Prorenda na Zona da Mata, visando construir propostas práticas de alternativas tecnológicas de produção, viáveis do ponto de vista financeiro; b) Encontro sobre o Programa de Combate à Pobreza Rural - PCPR, que foi organizado pelo o Prorural/Secretaria de Planejamento de Pernambuco, com objetivo de identificar as possíveis parcerias para o Prorural, para futura integração entre várias instituições; c) Debate sobre “Extensão Rural e Intervenção”, promovido pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil – FEAB e a Central Única dos Trabalhadores – CUT, com objetivo de preparar os estudantes de Agronomia para o II Estágio Nacional em Sindicalismo Rural; d) Seminário sobre Associativismo/ Cooperativismo: Alternativas para o Desenvolvimento Sócio-econômico de Pernambuco, realizado

pela Secretaria de Planejamento, com objetivo de discutir uma proposta sobre a possibilidade do cooperativismo, como resposta para as soluções organizativas dos produtores dos Estado de PE.

S - A abordagem de gênero

O tema/assunto *Relações de gênero* vem sendo abordado pelo Centro Sabiá desde o ano 1994, quando participou da pesquisa "Relações de gênero no Brasil e na Holanda", realizada pela realizada pelo ICCO. Esta participação serviu para que este tema fosse sendo incorporado gradualmente

O planejamento estratégico para 95/96 fez a equipe aprofundar um pouco sobre este assunto, que resultou na decisão de expressar a valorização da participação da mulher na missão institucional. Nesta mesma ocasião, a equipe definiu que o tema era um dos prioritários para a equipe se capacitar, com o intuito desta abordagem alcançar toda a intervenção do Centro Sabiá. Porém, faltou elaborar objetivos estratégicos para fazer valer o conteúdo da missão.

A partir daí, o Centro Sabiá participou de várias capacitações e intercâmbios nesta área e o assunto foi sendo assumido por toda equipe. A nível da intervenção, este assunto foi discutido nas atividades de planejamento com as entidades parceiras. No planejamento para o ano de 1997, o Centro Sabiá voltou a aprofundar este assunto.

Partindo do resgate histórico da introdução do tema no trabalho do Sabiá, foi construído um objetivo estratégico, que afinou nossa concepção e que planejou as primeiras atividades.

O objetivo estratégico assumido ficou nos seguintes termos: ***"Potencializar a questão relações de gênero em todas as atividades da intervenção do Centro Sabiá"***.

A concepção compartilhada pela equipe do Centro Sabiá, trabalhada na intervenção e gestão institucional é a seguinte:

- O Centro Sabiá já incorporou a posição de que as atuais relações de gênero precisam mudar. O Centro Sabiá porém não pretende se modificar inteiramente para equilibrar as questões de gênero, mas que esta abordagem deve estar sempre presente em qualquer ação ou atividade;
- O Centro Sabiá está convencido de que não está impondo esta novidade ao nosso público parceiro, por que existe uma demanda real e por isso vale a pena trabalhar isto com os/as agricultores/as e suas entidades.
- Para o Sabiá, é errado enfatizar a eficiência feminina no enfoque sobre o gênero, mas que o enfoque deve trabalhar com as habilidades das mulheres (necessidade de consumo, economia, relação com a natureza), que devem ser "aproveitadas" estrategicamente, no sentido de serem imitadas ou equilibradas. Deve-se aproveitar as habilidades para quebrar as desigualdades e para acabar com a divisão sexista de trabalho. Temos claro que o trabalho destas habilidades não devem aumentar a sobrecarregada jornada múltipla da mulher;

- O Sabiá confia que a proposta agroflorestal, com suas características, tem entrosamento positivo com a questão das relações de gênero, pois ela torna a atividade agrícola mais leve e porque considera os aspectos da alimentação, comercialização, e outros necessários para equilibrar a relação de gênero. Neste sentido, já se observa modificações importantes em vários/as agricultores/as acompanhados/as pelo Sabiá.

Na prática, o Centro Sabiá assumiu esta abordagem em dois sentidos: dentro da gestão institucional e na intervenção de promoção da agricultura sustentável. A nível institucional, procurou-se equilibrar a composição da equipe técnica e do corpo de associados/as, onde a presença masculina era predominante. Neste sentido, esta composição já foi modificada nestes quatro anos de existência do Sabiá, conforme quadro a seguir:

Ano	Composição do Quadro de Associados/as	
	Homens	Mulheres
1993	08	01
1997	09	04

Além desta mudança, há uma preocupação constante em equilibrar a participação dos/as membros da equipe e dos/as associados/as nos vários eventos. Outro cuidado refere-se ao uso de uma linguagem não sexista nas atividades e nas várias sistematizações escritas. A necessidade de aperfeiçoamento e capacitação (interna e externa) ainda continua presente, mesmo avaliando que toda equipe já adota uma postura positiva em relação a esta questão.

Neste sentido, no ano de 1997, o Centro Sabiá participou ativamente das atividades de intercâmbio e capacitação realizadas pelo Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), envolvendo seus parceiros na área de agricultura no Nordeste.

Quanto a intervenção prática, a abordagem de gênero vem sendo adotada nas atividades de planejamento, nas atividades de intercâmbio e de capacitação; e na comercialização.

No planejamento das unidades produtivas, de referência ou não, a orientação é que seja considerada a família como um todo. Isto é importante para definir a ocupação de cada membro na distribuição da mão-de-obra. Nestes momentos, são evidenciados e trabalhados os conflitos entre gênero e também entre geração.

Nas atividades de intercâmbio e capacitação, sempre há uma preocupação de contemplar a participação feminina. Em muitos dos casos, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para participar de determinada atividade, é discutida em coletivo, procurando uma solução para viabilizar sua participação, como aconteceu no mês de setembro de 97, quando o Centro Sabiá viabilizou a participação de uma agricultora de Bom Jardim para um estágio de três semanas, na propriedade do Ernst Götsch. Em todas visitas recebidas e capacitações externas realizadas neste ano, o Centro Sabiá exigiu um número mínimo de mulheres participantes.

Na difusão da proposta agroflorestal, as mulheres vem recebendo prioridade em relação às atividades de capacitação, procurando aumentar o número de mulheres praticantes da proposta agroflorestal.

Seguindo a orientação tirada para o plano de atividades de 1997, o Centro Sabiá realizou, em Bom Jardim, eventos específicos para tratar da questão feminina e das relações de gênero na agricultura familiar.

No mês de janeiro, foi realizado o primeiro encontro de mulheres de Bom Jardim para discutir a participação da mulher no trabalho de agricultura sustentável, do qual participaram 16 mulheres de 06 comunidades acompanhadas pelo Centro Sabiá.



Dinâmica de encerramento do Treinamento “Relações de gênero e agricultura familiar”, Bom Jardim (PE)

No mês de outubro, foi realizado, também em Bom Jardim, o treinamento “Relações de gênero e agricultura familiar”, contando com a participação de 10 mulheres e 11 homens, a maioria sendo agricultores/as. Este treinamento teve a finalidade de sensibilizar os/as participante da Comissão de Agricultura, sobre a percepção das relações estabelecidas tradicionalmente na agricultura familiar. Esta percepção foi construída a partir de atividades dinâmicas e participativas, a partir da realidade vivida por cada pessoa, com objetivo final de tirar um compromisso para modificar aspectos desiguais das relações de gênero, principalmente em favor das mulheres.

Em todas estas atividades, pode-se comprovar o valor que a proposta agroflorestal tem em relação a aumentar a participação feminina, pois suas práticas permitem o envolvimento direto das mulheres na produção, possibilitando que as mesmas possam escolher este novo jeito de fazer agricultura, muitas vezes enfrentando a oposição dos maridos e familiares, e questionando a divisão tradicional (sexista) de trabalho.

Na experiência piloto de comercialização iniciada no final de 1997, as mulheres vem participando de uma forma bastante ativa. As oito famílias participantes envolvem 21 pessoas, sendo 11 jovens e 08 adultas, deste total, 07 são mulheres (33%). Esta

participação já é um reflexo do processo de planejamento familiar, pois esta participação é rotativa entre os membros de cada família.

6 - Comunicação

A perspectiva da matriz de operações do Programa de Comunicação do Centro Sabiá, em 1997, foi a de manter as produções regulares da entidade, garantindo o envolvimento da equipe técnica.

Apesar de ter sido planejado quando o Centro Sabiá estava desfalcado de um/a profissional específico para o Programa, a matriz manteve o Programa de Comunicação intimamente vinculado às atividades de difusão, iniciando um apoio ao trabalho na área de políticas públicas e buscando enfrentar mais intensamente o aspecto da *visibilidade institucional*.

a) O seminário interno de comunicação e o treinamento sobre fotografias

Com a chegada de uma profissional da área, a partir do mês de maio¹, realizou-se como estava previsto no planejamento anual, o seminário interno de comunicação.

O objetivo do seminário foi, antes de mais nada, o de se debruçar sobre as publicações e atividades de comunicação já realizadas, a fim de buscar uma identidade, seja visual (gráfica), cultural, de linguagem etc. Neste sentido, foram verificados os limites e avanços que, ao final das contas, colocam o Centro Sabiá como uma organização não-governamental que acumula, sem dúvida, um *know how* na área de publicações para a agricultura familiar. Este acúmulo reforçou a confiança da Equipe Técnica para viabilização de dois projetos:

- a produção do calendário em parceria;
- a reformulação do projeto gráfico do informativo Dois Dedos de Prosa, na época com cerca de 20 edições.

O seminário interno ainda debateu sobre o público-alvo do Programa de Comunicação, a partir de todas as ações que desenvolve ou do seu potencial. Um dos principais resultados do seminário foram as diversas respostas para a questão: *O que esperamos do Programa de Comunicação?* A seguir tem-se as respostas:

- Que espelhe, com precisão, até onde e como desejamos divulgar e/ou promover a nossa missão, os nossos objetivos, e nossa visão de sociedade.
- Que potencialize o trabalho de campo e dê suporte aos outros programas (experiências de referência, difusão, políticas públicas) através de instrumentos e métodos.
- Que melhore a inserção do Sabiá nos meios de comunicação, atingindo o público com o qual trabalhamos e o conjunto da sociedade.
- Que contribua para a conquista de visibilidade e reconhecimento da proposta agroecológica.

¹Época da contratação efetiva, tendo sido iniciada a prestação de serviços em meados de janeiro.

- Que fortaleça a construção da cidadania dos/as agricultores/as familiares, através de um trabalho executado em parceria e solidariedade, respeitando as diferenças de experiência de cada parceiro.
- Que favoreça algumas capacitações quanto à produção de textos para os materiais produzidos.

Do ponto de vista prático, o seminário também serviu para que fossem debatidas duas questões:

- Como ir além dos instrumentos atuais?
- Como melhorar a divulgação do que já é produzido?

Também foi avaliada a produção dos técnicos e reforçadas algumas necessidades, como a de um treinamento de fotografia.

O treinamento foi realizado no segundo semestre de 97, sendo preparado por um dos sócios do Sabiá, que tratou do aspecto histórico e teórico da fotografia, com momentos de prática para todos/as participantes. Até o final do ano, verificou-se que, apesar de uns apresentarem mais dedicação e talento para o ofício de registrar o trabalho de difusão do Sabiá, de maneira geral houve uma melhora nas fotos realizadas.

b) O calendário 1998

A parceria no calendário demonstrou-se um pouco mais complexa neste ano, tendo sido verificados alguns limites:

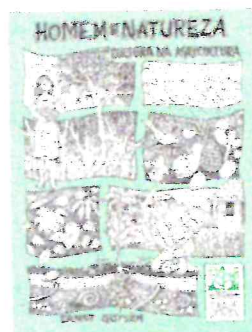
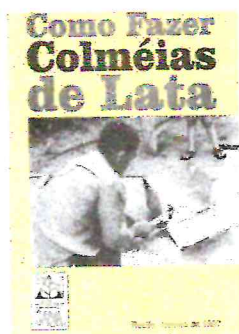
1. A elaboração do conteúdo técnico manteve-se, infelizmente, concentrada no Centro Sabiá, como no ano anterior. Infelizmente porque a maior parte dos parceiros está inserida num trabalho com agricultores/as familiares, mas tornou-se difícil fazer uma produção de texto conjunta, cabendo ao Centro Sabiá esta produção, que foi revisada e supervisionada pelos parceiros durante e ao final do processo. Neste calendário, a parceria foi feita com Fetape, Cáritas Brasileira (Regional NE II) e Pro-renda Rural PE.
2. A administração dos prazos, com tantos parceiros, demonstrou-se um pouco complicada, sobretudo porque em função da viagem de duas coordenadoras de uma das entidades, perdeu-se dois preciosos meses do período previsto para a produção do calendário, o que culminou com a sua distribuição apenas em fevereiro do ano que apresentava (98).
3. Depois de serem negociados temas e prazos, o Centro Sabiá acabou não concretizando seu objetivo específico neste calendário, que era de enfocar a questão da terra sob vários aspectos.
4. À parte desta avaliação, o Centro Sabiá considera que a parceria não teve (como não era a intenção do Centro Sabiá), como resolver satisfatoriamente o item recursos. Na verdade, o Centro Sabiá assumiu a maior parte dos custos. Ficou como aspecto positivo neste calendário, o fato de que dois temas foram trabalhados por quatro entidades, que puderam contribuir para que outros ficassem mais alertas para questões relativas a auto-sustentação da agricultura e da pesca familiares.

c) O informativo Dois Dedos de Prosa e publicações

Quanto ao projeto gráfico do **Dois Dedos de Prosa**, foi iniciado o trabalho com um comunicador visual que já prestava serviço ao Centro Sabiá na área de diagramação do próprio informativo e de outras publicações. O projeto foi interrompido por outras prioridades e não foi concluído em 1997.

Este informativo do Centro Sabiá, em 97, não cumpriu plenamente suas metas, por terem sido impressas apenas três das quatro edições previstas. Ainda assim, do ponto de vista do conteúdo, o informativo manteve a presença de colaboradores externos, com artigos de um deputado federal, que tratou do tema agrotóxicos; de um secretário estadual do Pronaf e entrevista com sindicalista da Fetape/Contag. Abordou aspectos importantes da difusão e deu um grande impulso para a experiência do Espaço Agroecológico (Feira Agroecológica do Recife).

No campo de publicações, além do calendário, foi impressa uma cartilha sobre Colméias de Lata e iniciada² a elaboração de um texto básico sobre agroflorestação, para a edição de uma cartilha sobre o assunto. A cartilha “Homem Natureza”, de Ernst Götsch, cuja primeira edição³ estava esgotada, pela aceitação que teve entre técnicos e estudantes, foi revisada e atualizada pela responsável pelo Programa e por um dos técnicos da Equipe, além do próprio autor, recebendo ainda nesta Segunda edição uma nova capa.



d) Apoio à comercialização e notícias na imprensa

Justamente pela presença mais forte do item comercialização, dentro da dinâmica de trabalho dos/as agricultores/as acompanhados pelos técnicos do Sabiá, o Programa de Comunicação prestou serviços específicos aos/às participante do Espaço Agroecológico:

- Foram iniciados os contatos para a elaboração de uma marca do Espaço;
- Preparados diversos panfletos e cartazes para divulgação;
- Elaborados *press-releases* para garantir a visibilidade da iniciativa;
- Assessorias de âmbito mais genérico na organização dos/as agricultores/as.

A experiência da Feira Agroecológica do Recife, foi notícia do Jornal do Commercio, no mês de novembro. Ainda foi pauta para a imprensa, a experiência do Centro Sabiá, que virou notícia no mês de junho, por ocasião da entrega do prêmio Vasconcelos Sobrinho, concedido anualmente pela CPRH – Companhia Pernambucana do Meio

² Pelo cooperante Kurt Habermeier

³ Tiragem da primeira edição: 1000 exemplares.

Ambiente. No mês de maio, o mesmo jornal citado, noticiou uma matéria, denunciando a postura lenta da Prefeitura Municipal no processo para formalizar o CMDR de Bom Jardim. Esta notícia serviu para que a prefeitura agilizasse os trâmites e o conselho foi formado e formalizado. Na televisão, foi veiculada uma matéria sobre controle de ervas invasoras, a partir da implantação de sistemas agroflorestais.

d) Programa de Rádio em Bom Jardim

O programa de rádio foi iniciado após uma discussão interna sobre a ocupação dos meios de comunicação, quando avaliou-se que estrategicamente era importante para o Centro Sabiá ter um programa de rádio, pois seria um espaço para a divulgação do trabalho com agricultura sustentável realizado no município de Bom Jardim. Politicamente seria importante, já que foi no momento de elaboração do PMDR, e seria um canal onde pudesse levar ao conhecimento da população do município, todo o processo de construção do plano, e com isso ganhar espaço político no município.

O objetivo principal do programa é servir de instrumento de educação, conscientização e mobilização dos/as trabalhadores/as rurais para o fortalecimento da agricultura familiar sustentável e para a organização sindical no município de Bom Jardim.

A partir daí, em novembro de 96, em parceria com o STR, foi iniciado o programa semanal, com duração de 30 minutos, onde discutia-se sobre os problemas enfrentados pelos/as trabalhadores/as do município, questão das queimadas, questão da seca, Pronaf, PMDR, parceria STR/Sabiá, Agroflorestação.

A experiência da parceria com o STR no programa de rádio não foi positiva, pois existia parte da Diretoria do STR com o interesse particular em coordenar o programa, o que o descaracterizava do objetivo principal que o Sabiá pretendia atingir. Foram realizados apenas 08 programas no ano de 1996 (novembro e dezembro), sendo realizada uma avaliação, onde tirou-se a definição de suspender temporariamente o programa, já que o objetivo não estava sendo alcançado, e rediscutir sobre a participação do STR no programa. Foi planejado o retorno do programa para o início do ano de 1998.

7 - Circulação da informação

No ano de 1997, o setor de documentação, mesmo tendo suas atividades comprometidas com o envolvimento da responsável deste setor nas atividades administrativas do Centro Sabiá, conseguiu circular as publicações produzidas pelo Centro Sabiá: *calendário, boletim, cartilha colméia de lata e a segunda edição da cartilha homem natureza*; ampliar o acervo documental com a aquisição de novos títulos; participar de eventos externos; e servir de instrumento de apoio ao corpo técnico nos treinamentos, encontros, etc.

Hoje, a formação do acervo do setor de documentação do Centro Sabiá é a seguinte:

Colecção	Quantidade
Livros	156 títulos
Periódicos	27 títulos
Obras de Referência	29 títulos
Cartilhas/Folhetos	245 títulos
Vídeos	26 fitas
Textos	345 títulos

Neste ano, o setor recebeu uma média mensal de duas correspondências com solicitação de material e informações do Centro Sabiá, além de ligações telefônicas e visita à biblioteca. Tendo como público, estudantes, especificamente de escola agrícola e universidades. O ano de 1997 foi muito positivo na venda de publicações, onde foram vendidas cerca de 250 cartilhas, destacando-se as publicações : *histórias da roça, diagnóstico rápido e participativo, homem e natureza, colméia de lata, agricultura familiar em Bom Jardim*, entre outras.

Continuou a campanha de assinatura do Boletim Dois Dedos de Prosa, iniciada em 1995. Hoje, o quadro de assinantes contempla diversas categorias: *agricultores/as, estudantes, professores, religiosos, instituições, profissionais liberais e outros*. A seguir tem-se a distribuição evolutiva e por gênero, de 1995 a 1997, do quadro de assinantes.

Quadro de Assinantes

Ano	Homens	Mulheres	Instituições	Total
1995	13	4	2	19
1996	20	6	12	38
1997	7	3	1	11
Total	40	13	15	68

Ainda durante o ano de 1997, o Centro Sabiá participou em vários eventos, com a montagem de um stand institucional, dos quais destaca-se:

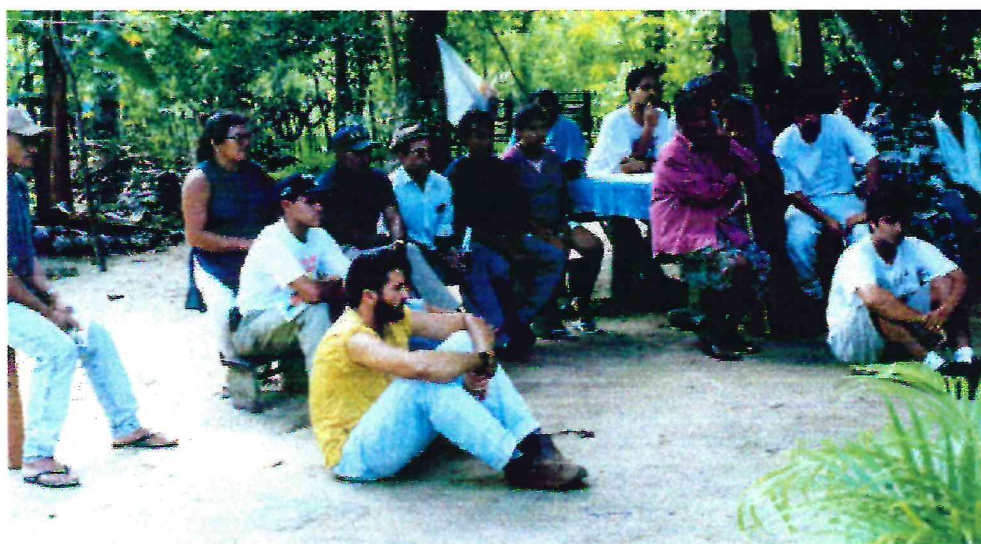
Em setembro, o Centro Sabiá participou da II Conferência de Permacultura, em Salvador (BA); da 4ª Reunião Nacional de Ong's da Mata Atlântica, em Blumenau (SC); e Feira de Informação Agropecuária, em São Lourenço da Mata (PE); em outubro, da II Feira da Rapadura em Santa Cruz da Baixa Verde (PE); novembro do I Encontro de Agroindústria de Pequeno Porte, em Petrolina (PE). Ainda há um destaque para o stand montado periodicamente no Espaço Agroecológico.

importância a divulgação da proposta técnica e metodológica, bem como para a troca de experiência. Como resultado, tem-se o aumento de visitas e de busca de informações no escritório.

8 Capacitação e intercâmbio

Este programa foi redefinido no último planejamento anual (outubro de 97), para atender a visão estratégica da instituição. As atividades de capacitação e intercâmbio desenvolvidas no ano de 1997, seguindo aos critérios definidos do planejamento estratégico, foram no sentido de reforçar os temas priorizados na intervenção e gestão do Centro Sabiá. A seguir, as atividades estão classificadas de acordo com os tipos e as finalidades diversas.

Capacitação da Comissão de Agricultura de Bom Jardim e da Articulação dos STR's do Sertão: foram realizados 08 encontros mensais abordando temas como: preparação do plantio; comercialização; registro das experiências; e 01 seminário de avaliação e planejamento. Além da comissão de agricultura de Bom Jardim, foram realizadas outras atividades de capacitação para agricultores/as, como o estágio de agricultores/as de São José do Belmonte a Bom Jardim; estágio com agricultores da Pastoral da Terra de Alagoas a Abreu e Lima, Bom Jardim e no Sertão; visita de intercâmbio a Bom Jardim, com agricultores/as acompanhados pelo Patac – Programa de Aplicação de Tecnologias Adaptadas às Comunidades e da AS-PTA - Assessorias e Projetos em Agricultura Alternativa do Projeto Paraíba; e visita de agricultores do CEAPA a Bom Jardim e Abreu e Lima.



Visita de intercâmbio de estudantes e treinamento da Comissão de Agricultura, na propriedade de Jones Pereira, Abreu e Lima (PE)

No mês de setembro, aconteceu em Triunfo, o primeiro curso para iniciantes, cujo tema foi “Solo, práticas de conservação e implantação de áreas demonstrativas” e no mês de outubro, foi realizado o curso Agricultura Sustentável: Sementes e Estacas II, que reuniu agricultores/as de 07 municípios do Sertão.

Estágios e visitas de estudantes: o Centro Sabiá recebeu 05 estagiários/as, sendo 04 de nível superior, assim distribuídos/as - uma estudante de Agronomia, da Escola Superior de Agronomia de Mossoró/RN; uma estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná; e 02 estudantes (um homem e uma mulher) de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pela primeira vez, foi oferecido

um estágio a um estudante de nível médio, do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, de São Lourenço da Mata (PE).

Durante o ano de 1997, Centro Sabiá recebeu 02 visitas de 07 estudantes (cinco homens e duas mulheres) de Agronomia, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba (SP), que visitaram Bom Jardim e Abreu e Lima.

Seminários internos e visitas de Ernst: foram realizados 04 seminários internos, com os seguintes temas: Gestão, Comunicação, Jovens e Projetos de Dissertação. Aconteceram 2 visitas de Ernst nas áreas de intervenção do Centro Sabiá, em abril e novembro. Como continuidade na capacitação interna, 02 técnicos do Centro Sabiá e uma agricultora e Bom Jardim fizeram estágio na propriedade de Ernst, no mês de setembro.

Eventos da Rede PTA _Nordeste: o Centro Sabiá participou dos eventos promovidos pela Rede PTA, especialmente do Fórum das entidades do Nordeste. Foram dois encontros: o primeiro em Recife (PE), em julho de 1997. Este encontro foi precedido de um seminário sobre crédito, realizado em Camaragibe (PE) e foi encerrado com uma visita ao Instituto de Pesquisa Agropecuária de Pernambuco (IPA); o segundo em Natal (RN), em setembro. Este segundo foi precedido pelo seminário de auto-avaliação da Rede PTA Nordeste. No final deste, foi realizada uma visita à experiência da Associação de Apoio as Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte - AACC, em Mossoró (RN);

Durante todo o ano, foi realizado um processo de comunicação para socializar informações sobre o processo de avaliação da Rede e para elaborar o projeto comum da Rede PTA Nordeste, que tem a seguinte denominação: "Articulação e acompanhamento de políticas públicas para uma agricultura familiar sustentável". No mês de abril, Avândio Duque participou do processo de avaliação externa do Esplar, no Ceará, na qualidade de acompanhante da equipe avaliadora, à convite desta entidade.

Abong: no ano de 1997, o Centro Sabiá participou de 03 reuniões do regional Nordeste II e do Seminário "Novas formas de cooperação entre Sociedade Civil e Estado."

Visitas realizadas e recebidas: neste ano os/as membros do Centro Sabiá fizeram as seguintes visitas: à experiência do Secador Solar em Alagoas; à Pastoral da Terra e CEAPA, em Macéio (AL); à experiência da Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí - APREMAVI, Rio do Sul (SC); ao município de São Benedito do Sul (PE); e à Feira Agroecológica de Gravatá (PE). Em contrapartida, recebeu-se três visitas da Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão - ASSEMA, do Maranhão, sendo duas com caráter de estágio para agricultores/as; do Ministério da Agricultura - Projeto PD/A; da Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiental - ADRA, de Angola; e de uma consultora técnica da Misereor.

Eventos externos: durante todo o ano de 97, a equipe técnica do Centro Sabiá participou de diversos eventos, tais como: seminário "Agroecologia como base para o desenvolvimento rural de Pernambuco", promovido pela UFRPE; inauguração da sede da ADESSU, em Santa Cruz da Baixa Verde (PE); Encontros e Assembléia do DED; Workshop sobre Segurança Alimentar, promovido pela Catholic Relief Services - CRS;

Oficina sobre metodologia de participação popular nas políticas públicas, com ênfase nos conselhos de gestão; Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; Seminário sobre Associativismo e Cooperação; Feira de Informação Agropecuária; 4º Reunião Nacional de Ong's da Mata Atlântica; II Conferência Nacional de Permacultura; II Feira da Rapadura; Semana de Agronomia da UFRPE; e I Encontro de Agroindústria de Pequeno Porte; e IV Encontro Nordeste da Associação Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura, com a apresentação de dois trabalhos.



Stand conjunto do Centro Sabiá e da ADESSU,
na II Feira da Rapadura, Santa Cruz da Baixa Verde (PE)

Parte II - Gestão e desenvolvimento institucional

1 - Prêmio Vasconcelos Sobrinho

No mês de junho, o Centro Sabiá foi agraciado com o prêmio “Vasconcelos Sobrinho” - Menção Honrosa, na categoria instituição. Este prêmio é concedido atualmente pela CPRH às instituições e pessoas do Estado de Pernambuco, que se destacam com trabalho de preservação do meio ambiente.

2 - Planejamentos

No ano de 1997, o Centro Sabiá continuou dando importância aos processos de planejamentos, em seus diversos níveis. Em junho, foi realizado o monitoramento semestral do planejamento anual. Em outubro, foi realizado o planejamento para o ciclo 97/98. Com os parceiros, foram realizados 7 reuniões de monitoramento dos planejamentos nos municípios de Bom Jardim (03), Conde (01) Santa Cruz e Triunfo (02) e São José de Belmonte (01). Durante o ano, foram realizados 04 encontros de planejamentos com os parceiros – 02 em Bom Jardim e 02 no Sertão. Nos meses de

outubro, novembro e dezembro, foram realizados os planejamentos das áreas de referências e dos/as agricultores/as priorizados/as na intervenção.

A nível institucional, no planejamento de 97/98 foi definida a necessidade de realizar reuniões de monitoramento dos programas. Ainda no ano de 1997, foram realizadas duas.

3 - II seminário interno sobre Gestão

No mês de março, foi realizado o II Seminário Interno sobre Gestão e Funcionamento Interno. Este seminário foi importante para definir algumas normas internas, que ficaram pendentes do I Seminário (1995) e para aprofundar assuntos destacados durante os processos de planejamento e monitoramento.

Neste sentido, foi discutido e definido um plano de formação profissional e um plano de cargos e salários para o quadro de funcionários. Houve um aprofundamento sobre a necessidade e a metodologia de monitoramento, juntamente com a revisão do Sistema Operacional. Mais uma vez, houve um momento para a rodada dos projetos pessoais.

4 - Pessoal

No ano de 1997, a equipe do Centro Sabiá sofreu uma modificação na sua composição. Marcos Figueiredo pediu licença e afastou-se temporariamente para concluir o curso de Mestrado em Sociologia. Para seu lugar, foi contratado o agrônomo José Aldo. A vaga de jornalista foi ocupada com a contratação de Paula Albuquerque. Foi iniciado e concluído o processo de seleção de uma técnica agrícola para trabalhar nos municípios do Sertão. A pessoa selecionada chama-se Normeide Farias, que iniciou o trabalho no mês de fevereiro de 1998.

Este também foi o último ano da cooperação de Kurt Harbemeir com a Centro Sabiá. O DED aprovou a continuidade da cooperação e a agrônoma Ulrike Rapp vem reforçar o trabalho na área de comercialização.

A equipe avaliou e aprovou a continuidade de Marleide Irineu e Avanildo Duque na Coordenação do Centro Sabiá.

Seguindo orientação da auditoria fiscal e contábil, o contrato de prestação de serviços na área de contabilidade foi mudado para outro escritório. Esta mudança foi bastante importante para o avanço do trabalho nesta área.

5 - Participação dos/as associados/as

Em 1997, o Centro Sabiá aumentou seu quadro de associados/as. Duas pessoas se incorporaram ao corpo de sócios/as: a agricultora e sindicalista Fátima Lima, agricultora de Bom Jardim e Jones Pereira, agricultor de Abreu e Lima.

Estas duas pessoas e os/as demais associados/as, participaram de duas Assembléias Gerais, realizadas nos meses de abril e novembro. Nesta última, foi ratificada a indicação da Equipe Técnica, de renovar os mandatos do Coordenador Geral e da Coordenadora Administrativa.

Prosseguindo a esta última Assembléia, foi realizado o Seminário Anual de Intercâmbio, com a participação de agricultores/as de cinco municípios, tendo na sua programação, uma visita de campo à propriedade de Jones, em Abreu e Lima e uma Feira de produtos agroecológicos, na sede do Centro Sabiá.

Além deste evento, o associado Breno Gonçalves participou do treinamento sobre fotografia; a associada Joana Santos participou do I encontro de mulheres em Bom Jardim; e a associada Rivaneide Almeida participou do treinamento sobre Relações de Gênero. Os/a associados/a agricultores/a, participaram, no decorrer do ano, de diversas das atividades contidas neste relatório.



O associado Breno Gonçalves (centro) instruindo técnicos do Sabiá durante o treinamento sobre fotografias. Abreu e Lima (PE)

6 - Infra-estrutura

Em 1997, o Centro Sabiá procurou melhorar sua infra-estrutura de funcionamento e de trabalho. Dentre as diversas aquisições, destaca-se a compra da sede própria, com recursos antecipados pela ICCO e pela Misereor. O DED disponibilizou uma pequena ajuda para a reforma do prédio comprado.

O DED também doou um veículo, que era de uso do cooperante Kurt Habermeier. Este veículo será utilizado prioritariamente para os trabalhos desenvolvidos no Sertão.

7 - Sustentação financeira

No campo da sustentação financeira, o Centro Sabiá continuou com os mesmos apoios recebidos no ano anterior: as agências ICCO, Misereor, TDH e DED; e o Ministério do Meio Ambiente. TDH aumentou seu apoio, com a ampliação de recursos para o trabalho no Sertão, inclusive com um projeto específico para a difusão agroflorestal, em parceria com os STR's locais.

No planejamento anual, foi iniciada uma discussão sobre a captação de recursos próprios a partir da venda de serviços e assessorias, estabelecendo uma meta a ser atingida em 1998, e planejando a realização de um seminário interno para aprofundar e estruturar este trabalho.

8 - Cooperação internacional

Na esfera da cooperação internacional, o Centro Sabiá participou do estudo sobre Agricultura Sustentável, promovido pela ICCO. Para este estudo, além de todo processo de preparação, foram realizadas visitas e reuniões nas áreas de intervenção do Sabiá; intercâmbio com outra entidade participante (AS-PTA/PB); e a participação de cinco membros da equipe no Workshop de encerramento, realizado em Recife (PE), no mês de dezembro.

Ainda sobre o tema Agricultura Sustentável, o Centro Sabiá se inscreveu e foi selecionado para apresentar sua experiência no Seminário Latino Americano, que será realizado no Equador, no ano de 1998.

Em relação ao DED, o Centro Sabiá participou de dois encontros do grupo temático de agricultura do Nordeste e da Assembléia anual, realizada no mês de novembro. Ainda foi recebida uma visita três novos/as cooperantes, durante a fase de preparação.

O Processo de Articulação e Diálogo (PAD) entre ong's brasileiras e agências ecumênicas européias, realizou dois eventos em Recife (PE), que contou com a participação do Centro Sabiá: encontro estadual e encontro regional Nordeste, todos dois no mês de novembro.

ANEXOS

REGIONAL

AGRICULTURA *Município não tem ainda o CMDR***Bom Jardim poderá ser o único excluído do Pronaf**

O município de Bom Jardim, no Agreste Sertentional, a 110 quilômetros do Recife, deverá ser o único dos 24 municípios pernambucanos contemplados na primeira fase do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a ser excluído do programa, por não haver aprovado em tempo hábil um plano municipal de desenvolvimento rural (PMDR).

Segundo o diretor de Planejamento da Secretaria de Agricultura do Estado e atual secretário executivo do Conselho Estadual do Pronaf, Paulo da Fonte, apesar de Bom Jardim ter um PMDR que serviu inclusive de modelo para outras prefeituras do país, a prefeitura não encaminhou para a Câmara de Vereadores a composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Como apenas este conselho poderia enviar ao Conselho Estadual do Pronaf a ata de aprovação do PMDR, Bom Jardim não estará na

lista dos municípios contemplados com a primeira remessa de recursos do Programa.

Sair do Pronaf significará perder, de imediato, o convênio de R\$ 2,5 milhões que o Governo Federal repassará aos municípios através da Emater, para atividades de capacitação, informatização e profissionalização dos agricultores familiares. Além desse convênio

com a Secretaria de Agricultura, um outro que repassará R\$ 150 mil a fundo perdido para as prefeituras e organizações dos agricultores, permitirá o financiamento de empre-

Sindicato rural responsabiliza prefeitura pela retirada do município do programa

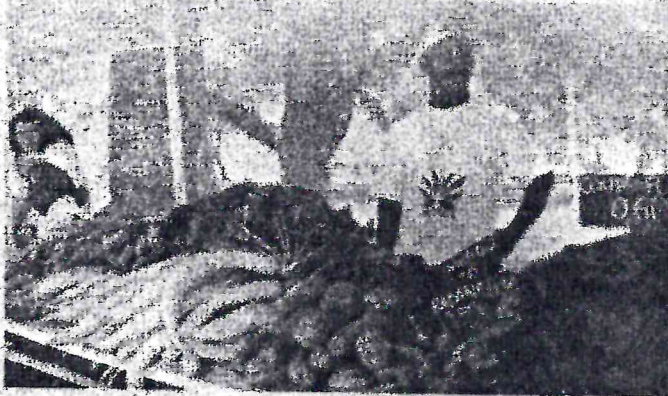
endimentos agroindustrias e atividades nos setores de eletrificação e telefonia rural, irrigação e escola rural, entre outras ações. Os dois convênios serão assinados dia 30 deste mês. De Bom Jardim, o atual vice-presidente do sindicato de trabalhadores rurais, Orlando Barbosa, anuncia que responsabilizará o prefeito Fábio Rufino caso o município perca os recursos do Pronaf.

CIÊNCIA/MEIO AMBIENTE

Feira agroecológica

Produtos agrícolas sem agrotóxicos e adubo químico são comercializados em quatro cidades de Pernambuco. A feira, organizada pelo Sabiá - Centro de Desenvolvimento Agroecológico, é realizada entre as 7h e 11h e conta com 50 itens, entre verduras, legumes, cereais, frutas, mel, própolis, doces, ovos de galinha-de-capoeira, remédios naturais e plantas medicinais.

Cidade	Local	Dia
Recife	Praça Santos Dumont, Graças (Atrás do Colégio São Luís)	Domingo
Igarassu	Próximo ao mercado público municipal	Sábado
Gravatá	Próximo à Câmara dos Vereadores	Sábado
Bom Jardim	Umarí, a 12 quilômetros do centro (Em direção à Surubim)	Sexta-feira



Feira ecológica oferece produtos sem agrotóxico

Agricultores que não empregam agrotóxicos e adubos químicos estão comercializando seus produtos nos domingos de manhã na Praça Santos Dumont, nas Graças. Mais de 50 itens são vendidos, entre verduras, legumes, cereais, frutas, mel, própolis, doces, ovos de galinha-de-capoeira e plantas medicinais.

Os preços não são maiores que os praticados nas feiras livres e supermercados. Os agricultores que comercializam na feira agroecológica não têm custos com agrotóxicos e vendem seus produtos direto ao consumidor, o que às vezes barateia o preço.

A feira é organizada pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, organização não-governamental que desenvolve projetos de agrofloresta em Pernambuco. A agrofloresta,

também chamada de permacultura, concilia espécies florestais com as lavouras.

O local da feira, que acontece há seis semanas, é provisório. Os organizadores estão tentando uma parceria junto com a Prefeitura do Recife para obter um local permanente para a feira, adianta o engenheiro agrônomo Flávio Duarte, do Centro Sabiá. Ele lembra que grandes capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba, além de Brasília, já dispõem de feiras agroecológicas.

No final da feira, os organizadores recolhem o lixo orgânico, que é usado como adubo nas lavouras dos agricultores que comercializam seus produtos, provenientes de Abreu e Lima, Igarassu, Bom Jardim, Chã Grande e Gravatá. A feira também é realizada em Igarassu, Gravatá e Bom Jardim.

Este relatório foi redigido pela Equipe Técnica do Centro Sabiá: Adeildo Fernandes, Avanildo Duque, Flávio Duarte, José Aldo, Joseilton Sousa, Marleide Irineu e Paula Albuquerque. A edição final foi feita por Avanildo Duque e Marleide Irineu. As fotografias são todas do arquivo fotográfico do Centro Sabiá.